

## Violência e Juventude: uma análise do panorama na Escola de Referência em Ensino Médio Professora Osa Santana de Carvalho

Fernando Mattioli Vieira<sup>1</sup>  
Drielly Fernandes Borges<sup>2</sup>  
Victor Gabriel Marins dos Santos<sup>3</sup>  
Rayane Ramonne Salustriano da Silva<sup>4</sup>

Programa Residência Pedagógica, curso de História<sup>5</sup>  
Universidade de Pernambuco, campus Petrolina

**Resumo:** O presente artigo tem por finalidade questionar e refletir sobre as formas de violência observadas e catalogadas, na Escola de Referência em Ensino Médio Professora Osa Santana de Carvalho, pelos alunos do curso de Licenciatura em História que estão inseridos no Programa Residência Pedagógica cujo é financiado pela CAPES. Episódios de violência dentro do ambiente escolar não são raros, a presença desse fator pesa negativamente sobre a convivência dos agentes sociais presentes na instituição. Por esse motivo e suas diferentes facetas, observar uma unidade escolar nos propicia tecer reflexões acerca dos problemas enfrentados no seu dia a dia. Para isso utilizamos como fontes as observações realizadas no decorrer da Residência Pedagógica e os livros de ocorrências, que armazenam os registros de situações conflituosas. A análise desses dados, foram tomadas como amostra do que se passa na instituição, favorecendo a formação de professores mais preparados para o reconhecimento do tipo de violência a ser enfrentado como também a mediação das circunstâncias que porventura venham a ocorrer, além de ações por parte da gestão e coordenação.

**Palavras-chave:** Violência; Escola; Educação;

---

<sup>1</sup> Prof. Adjunto do curso de História, *campus* Petrolina. Coordenador do Programa Residência Pedagógica em História nessa unidade.

<sup>2</sup> Graduanda em História, Universidade de Pernambuco, *campus* Petrolina. Bolsista do Programa Residência Pedagógica.

<sup>3</sup> Graduando em História, Universidade de Pernambuco, *campus* Petrolina. Bolsista do Programa Residência Pedagógica.

<sup>4</sup> Graduanda em História, Universidade de Pernambuco, *campus* Petrolina. Bolsista do Programa Residência Pedagógica.

<sup>5</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

## Introdução

Parte constituinte do comportamento humano, a violência pertence a nossa sociedade a datar dos tempos antigos. Ela está em toda parte, onde há vidas em comunidade, é possível percebê-la e experimentá-la, inclusive no ambiente escolar. O foco do presente artigo é fazer uma reflexão sobre a violência nesse ambiente, através da análise de experiências vividas durante os estudos e práticas realizadas na escola de referência em ensino médio Professora Osa Santana de Carvalho, localizada no município de Petrolina-PE, por meio do programa da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - CAPES, o Residência Pedagógica.

As atividades realizadas na escola polo, tiveram orientações do preceptor Prof. Dr Fernando Mattioli Vieira, este que atuou no processo de formação, anterior ao início das atividades na instituição. No ambiente escolar fomos acompanhados pela Prof<sup>a</sup> Dionilda Pereira de Lima Cordeiro, as atividades estiveram restritas a turmas de ensino médio. As tarefas foram norteadas pelos eixos temáticos deste programa, uma delas consistiu uma Oficina de Fontes Históricas e a outra em uma Gincana de Conscientização e Combate a Violência.

Em todo o mundo, a ocorrência de violência nas escolas não é algo recente, ela é um problema social conhecido há um bom tempo, e se tornou pauta de discussões ao redor do mundo nas últimas décadas, onde grandes eventos aconteceram e despertaram os olhares para essa problemática. A escola é um espaço de aprendizagem, o ambiente onde parte da moral e ética são construídas, portanto, espera-se que a violência seja um obstáculo a ser vencido, uma vez que ela desestrutura esse ambiente e sua primordial ação, que é formar seres capazes de viver e agir em sociedade, de modo que contribuam para seu desenvolvimento. De acordo com Abramovay e Rua (2002) [...] *as escolas deixaram, de certa forma, de representar um local de amparo, seguro e protegido para os alunos e perderam grande parte dos seus vínculos com a comunidade*. Desse ponto de vista, a escola se afasta desse ideal de ambiente livre de perigo, que se propõe a trabalhar o respeito

através da socialização, e com a incidência de atos violentos, torna-se mais um espaço onde a violência afeta negativamente o dia a dia de seus frequentadores.

A escola e seus profissionais formam um universo capaz de propiciar o desenvolvimento do aluno, bem como de criar condições para que ocorram aprendizagens significativas e interações entre alunos, professores, diretores e demais membros da equipe técnica que favorecem ou não os processos informativos e de comunicação na escola. (Abramovay e Rua, 2002, p. 33)

O Brasil vem vivenciado episódios violentos nos últimos anos, alguns como agressões verbais entre alunos, alunos e professores, além de agressões físicas e simbólicas. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2019), na sessão Violência nas Escolas, tabela de número 61, 44,7% dos diretores de escolas em Pernambuco, ao serem perguntados sobre a incidência de agressões verbais ou físicas entre alunos a professores ou funcionários, responderam que sim, percebem tais atitudes no ambiente escolar. E ao serem questionados sobre agressões físicas ou verbais ocorridas entre alunos, 70% afirmam que também notam tais ocorrências. Esses dados são alarmantes, e denotam a importância de discutir e tratar esse assunto.

Estes dados demonstram a necessidade de catalogar, analisar e problematizar a violência neste espaço, que deveria ser um ambiente de trocas de conhecimentos e vivências educacionais. O documento da BNCC nos fornece subsídio para este tipo de discussão, utilizando a habilidade (EM13CHS503) *Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais, e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos* (BRASIL, 2018). O seguinte texto aborda a importância da discussão dessa temática no ambiente escolar.

Portanto, para compreender tal problemática aqui apresentada, discorreremos sobre episódios de violência ocorridos no espaço escolar de atuação do programa, e que foram documentados pela gestão da referida escola. Esses dados permitiram que problemáticas sejam levantadas e percebidas com mais detalhes, ao ponto de trazer certas reflexões. Tendo em vista que a violência no Brasil tem crescimento

consideravelmente, é de suma importância que tal temática seja discutida, pois, além de suas consequências afetarem a sociedade como um todo, também afeta o ambiente escolar.

## Metodologia

O conjunto de questões aqui discutidos estão diretamente ligados aos casos de violência registrados durante parte das atividades realizadas na Escola de Referência em Ensino Médio Professora Osa Santana de Carvalho. Partindo desta perspectiva e da seguinte habilidade da BNCC (*EM13CHS103*) *Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros)* (BRASIL, 2018), foram coletados dados nos livros de ocorrência que a instituição possui, com o objetivo de construir uma discussão sobre quais tipos de violência foram registrados, quais formas aparecem em maior proporção e possíveis causas para estes eventos.

Os livros são divididos em três, um deles realiza registro de ocorrências envolvendo apenas alunos; outro para registro de ocorrências entre servidores da instituição ou entre servidores e os discentes; e por fim pastas referentes a cada turma que registram infrações mais leves cometidas pelos alunos, dentre elas, a não permanência em sala de aula, uso de celular durante as atividades realizadas, a recusa à realização de atividades ou desordens. Garantimos as representantes da coordenação total sigilo sobre a descrição das ocorrências e os envolvidos, buscando garantir a integridade e legitimidade desta análise.

Os dados apresentados na Tabela 01, foram coletados nas pastas referentes a situações registradas por turma até o mês de novembro do ano de 2019, a variável *Agressão entre alunos* constitui conflitos entre os discentes, tratados aqui como conflitos físicos. A segunda variável *Conflito de incividades entre alunos*, cataloga situações envolvendo ofensas, xingamentos ou insultos entre alunos. A terceira variável

*Conflitos de incivildades entre alunos e professores* descreve a quantidade de casos registrados de situações de desrespeito ou insultos dos alunos para os professores.

O termo incivildade, entre outros conceitos, foi pensado partindo de um estudo desenvolvido por Debarbieux<sup>6</sup> no ambiente escolar. *Este termo caracteriza-se pelas microviolências, humilhações, falta de respeito registradas no âmbito escolar. Desta maneira, quando se fala de violências nas escolas, deve-se levar em conta não somente os delitos passíveis de enquadramento no Código Penal, mas também as incivildades. As incivildades não se pautam pelo uso da força física, mas podem ferir profundamente, minando a autoestima das vítimas e fomentando um sentimento de insegurança.* (Abramovay; Avancini, 2004).

**Tabela 01: Número de registros de violências entre alunos e professores nas pastas de cada turma.**

Variáveis	2019
Agressão entre alunos	1
Conflito de incivildades entre alunos	7
Conflito de incivildades entre alunos e professores	10

Alguns outros dados foram coletados em dois livros de registro que descrevem de maneira detalhada situações envolvendo alunos, professores e funcionários da escola de qualquer função. Estes livros funcionam como espécie de atas, onde se realizam descrições minuciosas assinadas pelas coordenadoras, os envolvidos na questão, e em alguns casos, pela gestora. Os livros concentram situações até novembro de 2019. A Tabela 02 descreve os tipos de violências observadas.

**Tabela 02: Número de registros de violência envolvendo professores e alunos nos livros de ocorrência.**

Variáveis	2019

<sup>6</sup> Para mais informações: DEBARBIEUX, Eric. La violence en milieu scolaire: 2 Lê désordre des choses. Paris: ESF Editeur, 1999.

Agressões entre alunos	3
Conflito de incivildade entre alunos	2
Conflito de incivildade entre alunos e professores	2
Conflito de incivildade entre professores	1
Conflito entre grupos de alunos	1

Observando as Tabelas 01 e 02 é possível concluir que a maioria das agressões ou conflitos de incivildade envolvem alunos, constatando que [...] *a violência entre jovens é semelhante à que ocorre nos modelos culturais que se encontram em seu meio social [...]*(TAVARES DOS SANTOS, 2009, p.48). Tendo em vista que no mesmo espaço convivem jovens em diferentes níveis intelectuais, com valores e círculos sociais diferenciados. Os encontros desses fatores ocasionam conflitos.

Outro grave problema enfrentado pela instituição consiste na violência realizada contra o patrimônio, *entendido como a ocorrência de furtos, depredação ou pichação das dependências da escola* (BECKER; KASSOUF, 2016, p. 661). Neste caso em específico, aplica-se na forma de arrombamento da instituição seguido ou não de furto. Ao longo dos anos a escola registrou uma série de acontecimentos desse caráter. Na maioria das vezes as ações aconteceram durante a noite, preferencialmente aos finais de semana. Durante as atividades realizadas pela Residência Pedagógica, a instituição foi arrombada cerca de quatro vezes. Em uma dessas ocasiões, o alvo foi a Sala dos Professores, neste episódio uma série de armários utilizados pelos docentes foram violados e alguns itens pessoais ou de uso durante as aulas foram furtados.

**Tabela 03: Levantamento sobre violência contra o patrimônio.**

Variável	2014 a 2019
Violência contra o patrimônio	24

A Tabela 03 apresenta a quantidade de vezes que a escola enfrentou este tipo de situação de 2014 a 2019. Este levantamento foi feito pela gestão e coordenação da instituição, tendo por objetivo pedir medidas protetivas ao Estado. É importante salientar que o prédio não possui vigilância diurna ou noturna, apenas serviço de portaria, como também não conta com câmeras de monitoramento em nenhum ambiente.

## **Discussão e resultados**

Tendo em vista que os alunos permanecem grande parte da semana na escola, eles passam a observa-la como uma espécie de segunda casa, onde se dão as principais relações sociais extrafamiliares. É na escola que o aluno começa a assumir responsabilidades, aprende a administrar seu tempo e exercita o diálogo com indivíduos que, não necessariamente possuem o mesmo arcabouço simbólico. Forçando uma ampliação no vocabulário e no momento de se expressar melhor, sendo assim o ambiente escolar e o processo educacional (e aqui se compreende a relação de ensino-aprendizagem):

Por meio da ação educativa, o meio de social exerce influência sobre os indivíduos, que se tornam capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora. Essa influência manifestando-se por meio de conhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes acumulados, transmitidos e recriados de uma geração a outra. (ABRAMOVAY, 2002. p. 33)

A proposta de se trabalhar com a violência no microuniverso escolar, surgiu das observações feitas ao longo da Residência Pedagógica até o presente momento, devido a ocorrência de eventos de violência, exemplos periódicos de agressões entre alunos e atritos ocorridos entre alunos e professores, bem como atentados ao patrimônio público. Como demonstrado nas tabelas, apesar de dados não serem grandes em número eles requerem a atenção, uma vez que as variações podem prejudicar o rendimento escolar, construindo barreiras entre os alunos as disciplinas e/ou o ambiente escola em si.

A pesquisa feita nos livros de ocorrências da escola, visam perceber a violência de maneira abrangente, perpassando pelos diversos atores e grupos que figuram na escola, além disso, se prioriza os casos de agressão física ou verbal, como ameaça, brigas corporais, violência sexual, furtos, depreciações, humilhações e interpelações.

Uma outra questão que nos levou a considerar essa temática foram os periódicos furtos que assolam a escola. Levando em conta os dados elencados na Tabela 03, é possível ver como a violência contra o patrimônio é corriqueira, o que sem sombra de dúvidas vem fazendo com que os membros da instituição tenham a sensação de insegurança. Prova disso é a forma com que as escolas vem sendo moldadas, em sua estrutura principalmente, tornando seu interior cada vez mais parecido com pressões, do que de fato com uma escola: repleta de grades e de cadeados que parecem mais proteger o mundo dos alunos, que os alunos do mundo.

Pode-se perceber que o ambiente é completamente influente nessas questões que envolvem a violência na escola. E como notado nas tabelas acima, ela pode ser percebida de diversas maneiras e intensidades, uma vez que existem um número de variações. De acordo com Abramovay e Rua (2002):

A percepção da violência no meio escolar muda de acordo com o olhar pelo qual esse meio é abordado. No passado, as análises recaíam sobre a violência do sistema escolar, especialmente por parte dos professores contra os alunos (punições e castigos corporais). Na literatura contemporânea, sociólogos, antropólogos, psicólogos e outros especialistas privilegiam a análise da violência praticada entre alunos ou de alunos contra a propriedade (vandalismo, por exemplo) e, em menor proporção, de alunos contra professores e de professores contra alunos.

Segundo Debarbieux (1999) existem três circunstâncias que colaboram para propiciar eventos violentos no ambiente escolar. O primeiro entre eles é a má gestão da instituição, a situações que advém dos muros da escola, como atuação de gangues, ou conflitos ocasionados por questões que não envolvem o espaço e em terceiro, componentes internos de cada escola.



Portanto, é notável que nesse ambiente, as mais diversas manifestações de violência são possíveis, embora algumas se destaquem mais que outras. Em estudo realizado por Marcelino, et al. (2017):

[...] mostra-se que a violência mais cometida entre os alunos é a violência verbal com a porcentagem de 43%, que é caracterizada por xingamentos, palavras de baixo calão que podem machucar tanto quanto uma agressão física, como o tipo de violência que mais se expressa na escola.

Ainda percorrendo sobre a pesquisa, aponta-se que em segundo lugar, o bullying é um dos atos violentos realizados, onde 34% dos alunos são vítimas de agressões verbais, físicas e morais, por meio da disseminação de boatos. Com isso, vê-se a importância da aplicação de um dos projetos realizados pelo grupo de residentes na escola de referência. O projeto EREMPOSC Contra Violência, que contou com dois dias, onde o primeiro consistia em palestras realizadas por pessoas com respaldo em um tipo de violência, e o segundo dia, onde uma gincana foi realizada, com o intuito de trazer de maneira lúdica a discussão sobre a temática.

Com a gincana foi possível trabalhar a empatia e senso de coletividade, tendo ciência sobre questões como violência contra aos idosos, mulheres, negros, LGBT's, o próprio bullying e dos diferentes tipos de preconceito, proporcionar tal evento desencadeia uma reflexão sobre suas próprias ações. Um dos resultados esperados é a construção de um ambiente de respeito e compreensão dentro e fora dos muros da escola. Em decorrência de formação de uma consciência coletiva em torno da temática.

A construção de um ambiente educacional saudável perpassa também por um diálogo saudável, embasado no respeito, que apesar da hierarquia existente que tanto é necessária, os agentes sociais presentes dentro da escola possam conversar e compreender-se mutuamente no que conserve o bem-estar geral. Dessa forma essa seria a base para a formação de uma sociedade pacífica, que preza pelas formas mais diplomáticas de se resolver questões. A construção de uma cultura de paz e um ambiente escolar mentalmente saudável se baseia no respeito

## **Considerações finais**

A proposta inicial deste trabalho consistia na observação, coleta de dados e análise das possíveis situações de violência registradas pela escola polo Escola de Referência em Ensino Médio Professora Osa Santana de Carvalho, e a partir desse processo refletir sobre o papel da instituição, dos educadores, dos residentes e da sociedade nessa conjuntura. Problematizando os dados e a nossa convivência no espaço é possível observar que o grupo formado pela gestora, coordenação e docentes assumem uma postura de conciliação e diálogo diante das situações, que em alguns casos, não chegam a ser registradas e são resolvidas com conversas informais.

O estudo realizado demonstrou a necessidade de medidas mais efetivas de combate e punição aos praticantes de qualquer tipo de violência. É necessário observar a conduta dos professores, dos alunos e de todos os outros funcionários da instituição, para então propor táticas que contribuam na construção de um ambiente harmonioso, pautado pelo respeito de todas as partes envolvidas. Além de propor ações junto aos responsáveis pelos discentes, com o objetivo de discutir as situações observadas, ilustrar possíveis punições e apresentar maneiras para mudanças de pensamentos e comportamentos.

Entretanto, reconhecemos que o caminho a ser percorrido é longo e pode ser árduo em alguns aspectos, tendo em vista que muitos discentes que demonstram atitudes violentas têm pouco ou nenhum acompanhamento por parte de um responsável e que o envolvimento com grupos, externos aos ambiente escolar, contribui para transpor certos comportamentos para dentro dos muros da instituição. Há, então, a necessidade de ações comprometidas e contínuas para a construção de um ambiente harmonioso e que cumpra com o objetivo de ofertar uma educação de qualidade.

## Referências

ABRAMOVAY, Miriam; AVANCINI, Marta Franco. Educação e Incivilidade. **Violência em casa, reflexo na escola**. Recife. ed. 17. julho/agosto, 2004.



ABRAMOVAY, Mirian; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas (versão resumida)**. Brasília: Unesco Brasil, 2002.

**ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 13, 2019. ISSN 1983-7364

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BECKER, Léia Kalinca; KASSOUF, Ana Lúcia. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma análise da relação entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar. **Nova Economia**. v. 26 n.2 p.653-677. 2016.

DEBARBIEUX, Eric. **La violence en milieu scolaire: le désordre des choses**. Paris: ESF éditeur, 1999.

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. A Violência na escola e a Juventude. In: **Violências e Conflitualidades**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009. p. 45-60.